

O papel do Banco do Brasil na economia brasileira

O Banco do Brasil, na atualidade, vem apresentando lucros extraordinários, ano após ano. Nada de surpreendente para os parâmetros ditados pelo mercado e pelo tipo de economia que se configurou nestes últimos 30 anos. O problema está no caráter do lucro, pois ele não vem de uma atividade de fomento, mas, sobretudo, de uma prática meramente mercantil.

Desde o fim da conta movimento, em 1986, o Banco do Brasil foi obrigado a buscar no mercado os recursos financeiros necessários para possibilitar suas atividades de intermediação do crédito e de geração de resultados. Isso propiciou a construção de uma estrutura corporativa voltada, essencialmente, para o mercado. Esse processo teve um importante impulso em 1990, com o Governo Collor e cristalizou-se no Governo Fernando Henrique.

Desse modo, o foco do Banco do Brasil passou a ser o de gerar "funding" (fundo de recursos) para realizar suas atividades comerciais e financeiras. O problema é que com isso o Banco deixou de lado uma postura de fomento e passou a "explorar" o mercado, retirando da mesma sociedade que um dia ele fomentou, os lucros e mais lucros que agora constituem a única razão da sua existência.

Para tanto, teve que mudar a sua estrutura organizativa e funcional dotando-a das mais "modernas" formas de mercado. A palavra "negócio" virou o vocábulo mais usado e difundido entre todos os funcionários. O triste disso é que "negócio ótimo" conforme definição do economista Vilfredo Pareto (um dos expoentes do neoliberalismo) consiste na

situação em que um perde e outro ganha. Essa é a tônica do Banco do Brasil hoje. Ganhar em tudo, inclusive, na exploração e assédio moral dos seus funcionários e na exploração dos seus clientes (cidadãos brasileiros) que conforme a sua renda ou faixa etária são jogados no "varejão" das salas de autoatendimento, deixando o tratamento "VIP" para os mais endinheirados.

Esse, sem dúvidas, não é o Banco do Brasil que o Brasil precisa e deseja. O País precisa de um Banco que seja o suporte do desenvolvimento econômico e social, com sustentabilidade. Precisa de um Banco que invista na atividade produtiva e não na especulativa. Precisa de um Banco que seja moderador do mercado financeiro, puxando para baixo os altos juros praticados pelos outros bancos e pelo próprio Banco do Brasil. Enfim, precisa de um Banco que ajude na construção de um Brasil mais justo, fraterno e igualitário, no qual as mazelas que afligem a sociedade brasileira possam ser superadas definitivamente.

Dessa forma, o Banco do Brasil precisa ser reconduzido ao papel de instrumento fomentador da atividade produtiva das políticas traçadas pelo governo federal, sem deixar de atender o lado comercial. E para que isso possa acontecer está sendo iniciada uma campanha nacional para constituir o Banco do Brasil como gestor do Fundo Pré-Sal, de onde sairão os recursos para as atividades de fomento à produção que o Brasil precisa e deseja.

Contudo, esse papel de gestor dos recursos do Fundo Pré-Sal não precisa ficar restrito ao Banco do Brasil, ele pode ser

estendido às demais instituições públicas financeiras federais. A Caixa Econômica Federal poderia, perfeitamente, coordenar os recursos que o governo federal pensa em direcionar para educação, infraestrutura e combate à pobreza.

O BASA e o Banco Nordeste poderiam seguir na mesma linha da Caixa Econômica Federal através de políticas pontuais regionais. O importante é que esses bancos federais possam ser usados pelo governo federal para intervirem na economia através de alterações na política monetária e cambial, quando necessário.

Como complemento desta proposta, o Banco do Brasil poderia ter seu conselho de administração democratizado através da participação da sociedade civil organizada. Os representantes dos movimentos sociais e de entidades sindicais poderiam, em conjunto com representantes do governo e de entidades empresariais, fazerem a gestão do processo de fomento da atividade produtiva e social do Banco do Brasil.

Finalizando, essas seriam as propostas e sugestões sobre o papel que o Banco do Brasil S.A., poderia representar para o governo federal. Certamente, com as formulações efetuadas, anteriormente, e outras que viriam a se somar a elas, se poderá ter a construção de um novo e importante instrumento de fomento das políticas econômicas e sociais chamado Banco do Brasil S.A.

Reforce a nossa luta enviando uma mensagem de apoio a este manifesto para o endereço eletrônico: febrs@febrs.org.br.



FETRAFI
Federação dos Trabalhadores e
Trabalhadoras em Instituições
Financeiras - RS
CONTRAF | CUT

